

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Annuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$600
» 6 »	1\$650
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 892

BRAGA

SABBADO 4 DE FEVEREIRO DE 1879

Está na ordem do dia a concessão feita ao sr. Paiva de Andrada, em as nossas riquissimas possessões da Zambézia.

No parlamento, na imprensa, nos cafés e no *rendez-vous* dos pasmatorios, faz ella o thema obrigado de todas as conversações e até dos mais acalorados debates.

E todavia não é o interesse da questão em si que tanto dá que fallar, mas o que ella póde aproveitar aos fins a que os diferentes partidos se propõem.

Que a concessão é um escandalo enormissimo ninguem se atreve a contestar-o.

E a prova está no modo porque ella foi defendida por um dos mais conspicuos e auctorizados amigos do governo, na camara dos pares.

Quizeramos porém ver nos que a combatem, razões mais elevadas do que as que podem servir unicamente ás pretensões politicas de um grupo ou partido.

As nossas colonias precisam que se cuide d'ellas, não para as dar a retalho a qualquer individuo, embora esse individuo fosse alguma vez companheiro de viagem de um ministro, e esse ministro se chame Fontes Pereira de Mello; mas para as civilisarmos, evangelizando-as, e dar-lhes aquelle desenvolvimento moral e material, que ellas estão reclamando, e que bem merecem pelo muito que ellas podem dar-nos em compensação.

A concessão, ultimamente feita, é talvez a mais importante, não só pela extensão do terreno concedido, mas também pelas riquezas immensas que elle encerra.

Não sabemos se o governo podia fazer-a; o que affirmamos é que nunca se devia fazer.

Ha muito que o estrangeiro espreita a occasião de poder empalmar-nos aquellas possessões.

E o governo deveria ter isso em vista, para não dar a um particular o que

a troco de dinheiro virá a cair em mãos d'estranhos.

Se querem de véras o progredimento das colonias, não é por tal fórma que elle ha de conseguir-se; porque não é enriquecendo com ellas um ou muitos individuos, que ellas hão-de elevar-se áquelle grande prosperidade a que teem direito.

Naquellas paragens longinquas está ainda a esperança do paiz, no estado de abatimento em que se encontrara.

Curar d'ellas, é preparar o nosso futuro. Abandonal-as, esquecel-as, ou dal-as de presente a quem quer que appareça, será a nossa desgraça e completa ruina.

Ignoramos quaes os titulos com que se apresentou o concessionario para fazer jus a tão avultada doação.

Fossem porém quaes fossem, não tolera o nosso patriotismo se retribuíssem de semelhante modo.

Se já não ha um lugar a mais na comprida meza do orçamento, se os titulos, as fitas já não chegam para os afilhados, varressem-se embora os cofres do estado, para encher as algibeiras do benemerito, mas nunca despojar a corôa portugueza d'uma joia tão preciosa.

E' um crime que o patriotismo não perdoa.

M. MARINHO.

Lisboa, 29 de janeiro de 1879.

(Do nosso correspondente).

Não sei se vistes a representação que o poggessismo da cidade da Virgem enviou ao parlamento.

E' um dos elogios mais funebres, que se teem publicado, da liberdade dos *liberaes*.

Oh! como o nobre partido, depositario fiel da bandeira da patria, tem motivos de todo ponto plausiveis, de se conservar no campo opposto aos arraiaes revolucionarios!

Quando o povo luta, diz uma grande parte dos portuenses aos povos, e deputados, com as consequências d'uma crise capital do commercio, e das industrias, quando a situação da fazenda publica é

deploravel, quando bate á porta d'uma provincia vinhateira a miseria, e a fome; quando o estado politico da Europa inspira graves receios, estava reservado para um governo gasto, caduco, e perdido na opinião publica esta violação flagrante das leis (a concessão a Paiva d'Andrada), este esquecimento dos interesses mais vitais do paiz, esta affronta aos brios, e dignidade patriótica de todos os portu-guezes!

O quadro é negro, mas não exaggerado.

Mas é por ventura só o actual governo o responsavel dos males, que trabalham o povo, dos vexames, que assoberbam o paiz?

Não, mil vezes não!

A culpa é de todos os ministerios *liberaes*; a culpa é da dynastia *liberal*, que tem podido obstar á promulgação d'essas leis de sangue, surgidas dos parlamentos revolucionarios, e as tem assignado; a culpa é de todo partido *liberal*, que parece apostado a secundar tudo quanto póde produzir a ultima ruina da nação, que tem concorrido, e só elle, para a situação temerosissima, em que nos achamos, e de que mui difficilmente poderemos já sair.

E só poderá sair quando a cousa publica seja entregue a homeus, que não estão evitados das ideias revolucionarias.

E' inutil dizer-vos, meu amigo, a salvação da patria está exclusivamente na restauração da monarchia legitima.

Fóra d'ella não ha, não póde haver regeneração para este povo, cuja existencia lhe estão minando, todos os dias, os dous vermes da impiedade, e da immoralidade, nutridos principalmente, pelos que ahi estão ha quarenta e cinco annos a dar nocivos exemplos de corrupção, a fomentar a discordia civil, a ensinar com os actos o modo como se chega mais prestesmente á aniquilação da independencia, e da verdadeira liberdade nacional.

Aqui, meu bom redactor, poucos acreditam já na longa vida do ministerio. A opinião publica torna-se-lhe cada vez mais adversa. Não vos colha pois de sobresalto a noticia de que a situação cahiu.

Mas ninguem espera, ninguem, notae

bem, que o futuro governo, venha collocar o paiz em via de prosperar.

O mal não tem remedio possivel, em quanto estiver á cabeceira do enfermo a medicina *liberal*.

Todos elles são filhos da mesma escola. Matam, não curam.

Todavia, diante de tanta decadencia, de tamanha, e tão trabalhada lucta, de que parece não poder já sair incolume a nação, infiltra no espirito de toda gente, que devéras quer a este nosso pobre Portugal, a esperança de uma epocha auspiciosa, a energia, que actualmente se tem desenvolvido nos arraiaes da legitimidade, dentro dos limites da lei; a espontaneidade, com que tem vindo agrupar-se em roda da bandeira do direito innumerados mancebos, a quem o ouropél das ideias revolucionarias, e os vidrilhos, e lentijoulas dos principios proclamados no outro campo, não teem podido seduzir.

Firmes no seu posto d'honra, anseam o dia, em que possam, ao lado dos veteranos da legitimidade, dar á historia mais uma pagina d'ouro.

Ha dias recebeu o illustre conde da Azambuja uma parte da alta sociedade da capital, no seu magnifico palacio de Pahlavã. Foi um sarau de todo ponto agradável a todos, que alli concorreram.

E' escusado dizer que não faltaram alguns dos mais eminentes membros do partido legitimista, a que o referido conde pertence, profundamente convicto de que serve a causa do direito, e da patria.

O conde da Azambuja honra-se de militar no campo realista; nós, os legitimistas, ufanamo-nos vendo, a nosso lado, aquelle nobilissimo neto de reis portu-guezes.

Estão annunciados dous bailes *regios*. Um para hoje.

Le roi s'amuse.

A' mesma hora, em que a fome bater á porta de muitos milhares de infelizes; á mesma hora, em que ella visitar a morada de outros tantos; á mesma hora, em que tractar horivelmente os restos dos fieis servidores da legitimidade, o rei *liberal* abrirá os salões dourados do palacio d'Ajuda á concorrência da multidão dos seus cortezaos, mais, ou menos emplumados. Serão duas noi-

FOLHETIM

DUAS PALAVRAS

[Conclusão]

A' natureza humana é inherente o amor do bello; distinguimos á primeira vista, e sem a minima reflexão, o primoroso do repugnante, abraçamos aquelle e desprezamos este, sem que para isso precisemos de conselho ou impulso estranho, revelando assim que, apesar do nosso estado de decadencia, buscamos na perfeição a grandeza da nossa origem. Esta tendencia não se manifesta na idade adulta, observa-se nos primeiros annos da vida, mas, como todos os sentimentos humanos, necessita d'uma direcção conveniente, para que não degenerem em vicio o que realmente é uma virtude.

Sobre este ponto é tão facil a missão da mãe na ordem material, quanto ardua e difficilissima tratando-se da moral.

Para fazer notar a uma creança a diferença que existe entre um objecto bonito, ou bem feito, e outro desagradavel ou mal formado. basta apresentar-lh'os am-

bos: ella, sorrindo, abraçará o primeiro, e, n'um gesto d'indisposição, mostrará que lhe aborrece o segundo; mas fazer-lhe conhecer a belleza do que só póde subsistir na ideia, leva-a a comprehender a grandeza das virtudes moraes, a sublimidade das christãs, a torpesa do vicio, o horror que deve sentir por este, o rigorismo com que precisa observar aquellas, eis a tarefa que divinis a auctoridade maternal, e é justamente n'ella que eu, apesar de nenhuma experiencia e pouco conhecimento para tractar assumpto tão melindroso, sou obrigada a notar faltas gravissimas, não obstante tel-as á conta d'involuntarias, e só oriundas do vicio organico da nossa instrucção publica.

Não ha belleza positiva no que é susceptivel de destruição, por isso desarasado o apreço excessivo que se dá hoje ao que amanhã deixará de ser. Inclinar pois a creança a amar a formosura que passa, ou a que é peor ainda, fazer-lh'a crer aonde não existe—em tudo o que a boa razão condemna—desperdiçando-lhe assim a tendencia que deve, inquestionavelmente, ser aproveitada para o duradouro e necessario; é um erro inqualificavel, que tendo a sua origem na

vaidade, terá na lisonja a sua recompensa.

Desde que o genio progressista, no arrojo dos seus voos gigantes, permite o engrandecimento das nações, concedendo foros de liberdade que antes se julgavam como vedado, levando consigo o fastigio da novidade e da independencia, encontra em toda a parte milhares de sectarios, que não hesitam em se alistarem sob a protecção da sua égide; mas parece que as mães de familia, na maioria, fizeram das prerogativas devidas ao progresso um código, cuja lei trataram d'interpretar a seu modo; entendendo, de si para si, que o recusarem-se a observar-lhe importava o total desprezo da humanidade inteira.

Só assim é possivel resolver a differença de pensar e transformação de costumes no geral das familias: pensar desgraçadamente erroneo, costumes consequentemente maos.

Se bem que o systema, baseado na ideia progressista diversifica, segundo os diferentes caracteres dos que pertencem observal-a, os seus effeitos affirmam quasi sempre que se tomou em sentido opposto tudo quanto se comprehende na palavra *Progresso*.

O progresso concede a liberdade con-

veniente para o augmento da civilização dos povos, a liberdade regulada pelas maximas da moral e subordinada aos preceitos da religião evangelica; e não a liberdade de pensar, de querer e de obrar, que, irremediavelmente conduz á dissolução, matando o espirito, que sustenta na balança social, o peso das obrigações concernentes ao cidadão. Deixar pois assumir á creança uma supremacia que lhe não pertence, e que ella facilmente se arroga, tolerando-lhe impetus de vontade reprehensivel, só porque a epocha progressista, segundo imaginam, reprova e não admite a sujeição indispensavel nos primeiros annos, é consummar um delicto, acreditar n'um absurdo.

Progresso, quer civilização, aperfeiçoamento nas sciencias, desenvolvimento nas artes, fraternidade entre os povos, illustração na mulher, moralidade no homem, respeito e obediencia nos filhos, affeição reciproca nos irmãos, amor inquebrantavel na esposa e virtude sublime na mãe. E eis aqui a belleza que precisamos amar, aquella para cujo augmento devemos contribuir.

Mas que vemos nós nos amadores do progresso? A vaidade, que os sujeita ao dominio estranho pelas dividas que são

tes cheias para a criadagem independente da monarchia liberal.

Lí, faustos, luxos, magnificencias, danças, orquestras, gelados, ceias opiparras, muito Madeira, muito Porto, muito Champagne; risos, jubilos, prazeres; fóra... um povo feliz... porque lhe chamam livre.

Publicou-se o regulamento do centro republicano de Lisboa, que aspira ao estabelecimento da republica democratica, pelos meios pacíficos, e legaes.

E' para mim, leigo na materia, e em tudo mais, muito metaphysico. Tombar para a republica, e cair nella legalmente diante de uma constituição monarchica, só por artes de berliques e berloques. Todavia, o centro republicano, em parte composto de servidores da monarchia liberal, declara a coisa possível, e eu que acredito nas palavras dos mestres, porque são delles, creio na prodigiosa metamorphose, embora a minha pobre razão se revolte contra a possibilidade do milagre.

Mas, legal, ou illegalmente, desejo a republica, embora seja monarchico dos quatro costados.

E' um paradoxo, não é assim, meu caro redactor?

Será, mas cá se entende o

Vosso amigo

A.

EXPEDIENTE

Recommendamos aos nossos assignantes e correspondentes que de hoje em diante tudo quanto diz respeito á administração d'esta folha, deva ser dirigido ao Director Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, rua Nova n.º 4, o que esperamos será tomado em toda a consideração no interesse dos mesmos snrs. assignantes e correspondentes, e no da empresa d'este jornal.

GAZETILHA

Chronica religiosa.—Domingo, 2:—De tarde procissão do Rosario na Sé; da Senhora das Dores nos Congregados; exercicio do SS. Coração de Jesus no Collegio. —Exposição do SS. no Salvador.

Segunda-feira, 3:—Missa cantada nos Terceiros e Santa Cruz.

Companhia Geral Bracarense.—Recebemos o relatório da gerencia d'esta companhia, apresentado em assembleia geral de 27 de janeiro do anno corrente.

Segundo o exposto pelos directores, o conselho fiscal é de parecer:

Que se distribua um dividendo de 5 p. c. ou 15250 reis por acção;

Que o fundo de reserva seja augmentado com mais 2.000\$000 reis;

Que se destine 1:400\$000 reis para a

compra de terreno para alargamento da fabrica, reconstrução do armazem que desabou, e reparação do tanque do gazometro do nascente;

Que se separem 152\$000 reis para serviços extraordinarios; 79\$780 para liquidação de dividas perdidas, e o saldo de 1:375\$678 passe a conta de ganhos e perdas, d'este anno.

Obito.—Falleceu em Tarracina o snr. Sanguini, unico sobrinho do exm.º snr. Nuncio Apostolico em Lisboa.

A Hespanha feliz.—Diz um jornal de Valencia que n'aquella cidade imploram a caridade publica mais de 600 mendigos!

Almanach ecclesiastico e civil do arcebispado de Braga, para 1879.—Recebemos este livrinho, composto por mandado de s. ex.ª revm.ª o snr. arcebispo Primaz, pelo illustrado e respeitavel calendarista d'esta archidiece, o revm.º snr. padre Julio Celestino da Silva.

Além d'um completo e cuidadoso calendario, é este livrinho accrescentado, pela primeira vez, com a enumeração das freguezias do arcebispado, vicariatos geraes e sedes dos arcepresbados, e com a individuação pessoal das corporações ecclesiasticas e civis, estabelecimentos litterarios e de beneficencia, e collegios d'esta cidade.

D'elle transcrevemos o seguinte:

«Sendo concedida a dispensa para o uso da comida de carne durante a Quaresma, do mesmo indulto constarão as condições com que é permitido; porém desde já se póde prevenir e notar o seguinte:

1.º Que, para gosar de tal privilegio, é preciso ter tomado a Bulla da Santa Cruzada. 2.º Que fica sempre salva a obrigação do jejum para os que não tiverem causa legitima de dispensa. 3.º Que não é permitido o uso da comida da carne senão ao jantar, ou refeição principal, excepto havendo causa legitima que excuse do jejum, ou nos domingos; e que, ainda n'estes dias, é prohibida a promiscuidade de carne e peixe na mesma refeição. 4.º Que igualmente não é permitido comer-se carne nas sextas feiras e sabbados de cada semana, nas Temporas, nem tambem nos dias 26 de fevereiro, 18 e 24 de março, e nos ultimos tres dias da Semana Santa, que são a 10, 11 e 12 d'abril».

Sentimos.—Tem estado doente o snr. dr. Gonçalo d'Almeida Garret, lente da Universidade. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Governo do arcebispado.—Na ausencia de s. ex.ª revm.ª o snr. arcebispo Primaz, está fazendo as suas vezes o exm.º snr. D. Manoel Martins Alves Novaes, deão da Sé.

Banco de Barcellos.—O dividendo d'este Banco, que começa a ser pago no dia 3 do corrente, é de 6 p. c. ou 2\$300 reis por acção. Este dividendo é relativo ao 1.º e 2.º semestre de 1878.

Melhoras.—Continúa experimentando sensiveis melhoras o exm.º snr. Francisco Jacome de Sousa Pereira de Vasconcellos, da nobre casa do Avellar na rua dos Pellames.

Dividendo bancario.—O Banco de Guimarães annuncia que principiou a pagar o dividendo de 4 p. c. ou de reis 3\$200 por acção, relativo ao 2.º semestre do anno findo, desde 26 de janeiro em diante, todos os dias uteis, tanto na sede do banco como nas agencias de Braga e Porto.

A Crença religiosa.—Recebemos o n.º 11 d'esta publicação semanal, que sae em Lisboa.

Contém este n.º o seguinte:—O Padre catholico—Consultas—Sermão de S. Thiago Menor.

São redactores d'esta folha os revd.ºs dr. Pires de Lima, dr. Garcia Diniz e Santos Viegas.

Larapios.—Todas as manhãs não se ouve fallar senão de roubos ou tentativos de roubos.

Na terça-feira passada foram os larapios assaltar a ultima casa da rua da Ponte. Ao pulsarem uma grade, cujo trinco haviam serrado já, foram denunciados pelo toque da campainha da mesma, e sendo assim descubertos poseram-se ao fresco.

Na quarta assaltaram duas casas na rua Direita da Cruz de Pedra

Por esta occasião lembramos ao dignissimo commissario da policia que é indispensavel mandar policia melhor as ruas da extrema da cidade, onde os crimes são mais frequentes. Nós, que temos a sem-ventura de morar n'uma d'essas ruas, asseveramos que rarisimas vezes temos podido lobrigar alli um policia, depois das 8 horas da noite. Quando é certo que nos centros mais concorridos, e porisso menos proprios para theatro das façanhas dos larapios, os policias são em barda.

Esperamos providencias, n'este sentido.

Theatro.—Foi diminua a concurrencia ao espectáculo de quarta-feira, em que a Companhia Dramatica Portugueza representou o drama *Abnegação*.

O desempenho foi razoavel.

Ecclesiasterium.—Annunciamos gostosamente a distribuição do n.º 3 do *Ecclesiasterium*.

Abre com o retrato do conselheiro Belchior José Garcez, general de brigada, fallecido a 21 de janeiro de 1874, na sua casa de Souto Maior, na proximidade de Trancoso. Contém os artigos seguintes:—O socialismo—A nova era (poesia)—O general de brigada—Garcez—A rainha Estefania—O Monte de S. Bernardo—A gota d'agua.

Paraguay.—Dizem os *Annales catholiques* que Mac-Mahon já recebeu a notificação official da elevação de D. Candido Bareiro á presidencia da republica do Paraguay.

Boletim do governo ecclesiastico dos Açores.—Recebemos o n.º d'este excellente boletim, que corresponde ao mez que hontem findou.

Este n.º publica uma bella pastoral do exm.º e revd.º Prelado d'Angra, D. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel, um dos bispos mais sabios e mais zelosos do nosso paiz.

Viajante illustre.—Está em Lisboa s. a. o principe Victor Fernando Francisco, conde de Gleichen, sobrinho

da rainha Victoria, por ser neto da fallecida duquesa de Kent, mãe da rainha e que em primeiros nupcias casára com Emich Carlos, principe de Leiningen.

Exame de pharmacia.—Na quarta-feira fez exame de pharmacia na Escola Medico Cirurgica do Porto, e ficou plenamente approved, o snr. Joaquim Antonio Pereira Veiga, filho do estimado administrador da pharmacia do Hospital de S. Marcos, d'esta cidade.

3.ª recita de assignatura.—Tem amanhã logar, no theatro de S. Geraldo, a 3.ª recita d'assignatura, com o drama em 5 actos, do snr. Mendes Leal, intitulado *Pedro*.

Nova firma.—Começou a girar n'esta praça a nova firma Pereira, Aguiar & C.ª, da sociedade composta pelos snrs. Antonio José Pereira, Luiz Barros Rodrigues de Aguiar e José da Silva Maia.

O activo e passivo da extincta firma Almeida & Pereira, ficou a cargo do primeiro socio A. J. Pereira.

Partida.—Partiu ante-hontem para a capital, o exm.º snr. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel, deputado por este circulo.

Fallecimento.—Em a noite de ante-hontem falleceu da vida presente a ex.ª snr.ª D. Thereza Domingues de Lima, extremosa irmã do revd.º abbade de Tibães, cavalheiro respeitavel e muito considerado.

Era a finada uma senhora altamente virtuosa, e adornada das qualidades mais inapreciaveis.

Deus tenha a sua candida alma entre os resplendores da luz perpetua.

Ao seu desolado irmão, a cuja dôr nos associamos como verdadeiro amigo, enviamos cumprimentos de pezaes.

Noticias de França.—Paris 29—O conselho de ministros está reunido no ministerio do interior.

Depois do meio dia houve no ministerio da justiça outra reunião do conselho de ministros, á qual assistiram os presidentes do senado e camara.

Corre um boato muito acreditado de estar imminente a demissão do marechal na reunião do senado e na camara do congresso. Em tal caso seria provavel que o congresso elegesse o snr. Grévy ou o snr. Dufaure para presidente da republica.

Paris 29—E' prematuro o boato da demissão do marechal.

Os ministros devem expor amanhã nas camaras a situação da demissão do marechal que será em consequencia do voto nas camaras approvando os decretos propostos pelos ministros concernentes aos commandos militares. Portanto não é provavel que a reunião do congresso se realice amanhã á noite, mas na sexta-feira.

Paris 30—A *République Française* fallando da crise, diz que o poder pessoal póde ser enterrado definitivamente no dia em que começa. Desde o momento em que isto se póde fazer é necessario que se faça.

O «Figaro» annuncia as demissões dos generaes Bataille e Bourbaki, du Barrail,

obrigados a contrahir para satisfazer-a; a soberba, que os não deixa crer na superioridade, e leva a julgarem-se firmes n'uma independencia fantastica; o egoismo, que lhes faz suppor justissima a infracção de todos os direitos, e muito apropriado extorquir aos outros o que possuem; a extravagancia, que lhes arruina a saude, mancha a honra e aniquilla as fortunas; finalmente, tudo quanto prejudica o bem publico e altera a ordem particular.

Estes sentimentos tão maus, tão fatalmente destruidores, são hoje implantados sem remorso no seio immaculado da innocencia, ficando assim coberto d'escolhos um terreno abençoado, que, cheio de variadas flores, produziria os mais sazonados fructos, preparação d'uma superabundante colheita.

Algumas ou muitas senhoras ha, que, excellentes donas de casa, se acreditam exemplares mães de familia, e todavia suas filhas, creanças, veem-se quasi abandonadas a si mesmas dias inteireis, cruzando as ruas, entrando onde bem lhes parece, saindo quando lhes aprez; descompontas em todos os gestos, inadvertidas em todos os dizeres, ignorantes em mui-

tos principios uteis, e scientes do que precisam desconhecer.

No desenvolvimento estouvado d'estas meninas traduz-se o de seus irmãos, e tira se, em conclusão, um quadro futuro de contradicções, cuja perspectiva amedronta.

A mulher que educa, ou antes, estraga assim os entes a quem deu a vida, está muito longe de ser mãe: apenas se lhe póde chamar materia productiva, quando se não queira dizer a mensageira do mal.

Não se póde duvidar de que senhoras d'esta ordem se lamentem já, no intimo, despojadas de todo o poder perante os caprichos de seus filhos, e de que mais tarde tenham de soffrer-lhes justas e amargas recriminações.

O homem, não obstante a ampla senda que lhe é permitido seguir na vida, necessita a protecção d'um conselheiro experiente, até que a sua razão seja bastante forte para dirigir-a; mas, muito mais do que elle, o melindre do sexo feminino exige imperiosamente, até ao mesmo tempo a vigilancia inalteravel d'um mentor distincto, que lhe encaminhe todos os passos, lhe regule todas as acções, lhe firme todas as ideias, lhe aponte to-

dos os deveres; por isso que á juventude irreflectida e, sobre tudo, á infancia insciente, não bastam advertencias baseadas em supposições: perante a realidade serão indeleveis, em quanto no primeiro caso passará a sua lembrança com o som das ultimas palavras.

Preciso é que a mãe reconheça estas verdades tão largamente ensinadas pelo doutissimo Fénelon, e, uma vez competente d'ellas, saberá ser mentora de seus filhos, e não buscará delegar n'outrem a elevada missão que lhe foi incumbida pelo Creador, e da qual não póde eximir-se, sem transgredir o primeiro dever que lhe cumpre religiosamente observar.

Deprehende-se d'aqui a necessidade d'um espirito dotado d'illustração, uma alma cheia de virtude, um caracter revestido de firmeza e um coração repassado de bondade, na mulher que procure tornar-se o fundamento d'uma familia.

Sendo assim, nunca soffrerá um mau esposo, ao ceo agradecerá bons filhos, legará bons directores ao lar, á sociedade bons membros e aos vindouros a mais gloriosa herança.

Poderá então dizer, com verdade, que soube attingir o sublime pensamento de aquelle Divino Fundador da moral e re-

generator da mulher, e que vive unida ao verdadeiro espirito do Evangelho, e não ao regimen dos velhos tempos, em que a mulher gemia oppressa e captiva, atrellada ao carro do torpe e degradante sensualismo.

Oh! (li algures) se a mulher se compenetrára bem da alta, nobre, e grandiosa missão a que por Jesus Christo é chamada a representar na sociedade! se d'este importantissimo encargo nenhuma mulher se olvidasse um só momento, oh! quanta ventura domestica! e quanto, quanto a sociedade progrediria feliz!!

Effectivamente, a semente para uma tal ventura póde lançar-se para germinar no coração do filho do seu amor sómente a mãe verdadeiramente christã, isto é, a mulher cuja educação moral é exclusivamente modelada e regulada por esse lindo principio e verdades eternas, contidas no divino codigo que encerra o sacrosanto testamento de Jesus.

Zulmira E. A. de Sá.

commandante em chefe dos corpos do exercito.

O «Raspail» cre saber que o snr. Grévy será eleito presidente da republica por 650 votos em 800 votantes.

Paris 30—Mac-Mahon sahio do palacio Elyseu ao meio dia; presidirá em Versalhes ao conselho de ministros, que se hade reunir á uma hora, ao qual entregará uma carta contendo a demissão, motivada em termos resumidos. O congresso das duas camaras poderá reunir immediatamente. E' certa a eleição de Grévy para presidente da republica.

Versailles 30—Confirma-se a demissão de Mac-Mahon, que será hoje communicada ás camaras. Todos os grupos da esquerda do senado e camara estão actualmente reunidos e examinam a situação com absoluto socego. São unanimes as resoluções em eleger Grévy para presidente da republica franceza.

Paris 30—Todas as fracções da esquerda reunidas decidiram eleger Julio Grévy para presidente da republica. Começou a sessão. A demissão de Mac-Mahon é esperada dentro de meia hora. A camara e o senado reunirão entre as cinco e seis horas da tarde.

Bon medida postal.—Foram dadas as ordens convenientes para que os conductores das malas tanto a pé como a cavallo, vendam sellos e recebam as correspondencias que tiverem destino para as povoações que se encontram no transito dos respectivos correios.

Bolor.—D'uma correspondencia da Praia, com data de 18 de janeiro, copiámos os paragraphos que seguem:

«Acaba de chegar o vapor de «Bissau»; trouxe tristes noticias. O Vieira, que sem auctorisação do governador geral arranhou uma expedição em Cacheu, composta de gentios, grumetes e 55 soldados e 2 officiaes, foi fazer a guerra aos gentios, que haviam arrasado Bolor, e a consequencia foi ser tudo batido e degolados 2 officiaes, 50 soldados e muitos grumetes e gentios, calculando-se a hecatombe em mais de 200 pessoas! Horível coisa! Diz-se que o Vieira fez desembarcar os soldados com as armas descarregadas, dizendo-lhes que dava 30 dias de prisão áquelle que desse um tiro. Succedeu portanto que os gentios e grumetes desembarcaram e foram atacar os gentios, ficando os soldados postados na praia; mas, como aquelles viessem batidos, retiraram em desordem sobre a força militar; acossados pelo inimigo chegaram ao mesmo tempo á praia, não podendo já a força militar servir-se das armas, que as tinha descarregadas.

E' inqualificavelista, e custa a perceber como pôde ser. Os gentios então trataram de degolar tudo, e os soldados foram degolados sem darem um tiro. O Vieira estava na escuna «Bissau», não saltou em terra, nada ordenou nem evitou, e mandando dar um tiro de rodizio de bordo da escuna, de tal modo o fizeram, que o rodizio recuou e indo á outra amurada foi ao mar. Então é que a degola foi rapida e completa, collocando os gentios depois as cabeças nos tarafes (arbustos). E' uma coisa horrivel, que não tem qualificação possivel».

Hydrophobia.—Sepultou-se, na freguesia de Palmeira, no dia 26 do passado uma creança de 8 annos, que fora mordida por um cão damnado.

Roubo sacrilego.—Diz um collega que de Madrid foram enviadas aos consules hespanhoes circulares com a descripção minuciosa das joias roubadas da capella da Virgem, em Valencia, a fim de habilitar a policia estrangeira a descobrir os tarapios que se apresentem a vendel-as.

«Jesuitas!»—por Paulo Féval.—Já está á venda o volume II da bellissima publicação «Jesuitas!», traduzida primorosamente pelo snr. padre Senna Freiras, e editorada pela casa Chardron.

Ao accusar a recepção do primeiro volume, dissemos algumas palavras com o intuito de mostrar a importancia de esta obra, bem digna de occupar um dos primeiros logares d'honra na estante de um catholico e d'um litterato, e ainda d'um «espírito forte» de boa-fé. Agora que ella está concluida, diremos mais d'espacio, limitando-nos por hoje a annunciar o seu apparecimento.

Conversão.—Foi de muito regosijo e prazer para o povo de Valencia a conversão de uma joven allemã, de vinte annos de idade.

No dia destinado para a solemnidade do baptismo e entrada no gremio da Igreja Catholica Apostolica Romana, en-

trou a neophyta, elegantemente vestida de preto, na igreja, e, depois de ter feito a sua profissão de fé, foi-lhe pelas oito horas administrada a sagrada agua do baptismo, onde recebeu o nome de Maria da Conceição, e sendo-lhe em seguida posto pela madrinha um véo branco, subiu á cadeira da verdade um illustrado sacerdote, que, com a sua eloquente pratica, fez derramar abundantes lagrimas a um numeroso auditorio.

Fallecimento.—Falleceu ha dias em Coimbra o rev.º José Pereira, capellão das Religiosas de Santa Clara.

Era um sacerdote geralmente estimado n'aquella cidade.

A França catholica e legitimista.—Os jornaes francezes referem-se ás demonstrações do dia 21 de janeiro; não foi só em Paris onde teve logar este protesto a favor da antiga monarchia; nas principaes cidades de França como nas aldeias, milhares de pessoas correram ao templo a implorar a misericordia de Deus sobre a França. Em Paris e na Capella Expiatoria o Snr. Conde de Chambord fez-se representar pelo Snr. Marquez Dreux-Brezé, e S. M. o Rei das Duas Sicilias pelo Principe Sicarra. Assistiram ao acto o Snr. Duque de Madrid, a Senhora Duqueza de Madrid, a Senhora Dona Isabel de Bourbon; S. A. R. o Duque de Nemours acompanhado por suas duas filhas a Princeza Branca de Orleans e a Princeza Czartoryska; S. A. R. o Conde de Eu; o Principe e a Princeza Louis de Bourbon; o Principe Philippe de Bourbon. A «Union» publica uma lista de cerca de dois mil e quinhentos nomes de pessoas que estiveram n'aquella capella no dia 21. E' facil de comprehender que o numero das pessoas cujos nomes se não publicam é muito maior. N'aquella lista vemos quasi sem excepção a antiga nobreza franceza, e além d'isso encontramos alli muitos dos mais distinctos nomes da França, de todas as classes da sociedade.

Portos limpos.—Foram declarados limpos de febre amarella, desde 20 de dezembro, todos os portos dos Estados Unidos da America.

Portuguezes fallecidos.—Desde 31 de janeiro falleceram no Rio de Janeiro os seguintes subditos portuguezes:

Antonio Francisco Pereira Peixoto, 60 annos, solteiro; Sebastião Pereira, 40 c.; José Borges Vieira Valladão Filho, 40 c.; Manoel Gomes da Silva, 30 s.; José Ventura Coelho, 27 s.; Antonio Ferreira da Rocha, 40 s.; José Gonçalves, 24 s.; Carolina Augusta Pereira de Sousa, 23 s.; Francisco Ignacio, 19 s.; Lauriano José da Silveira, 85 s.; Maria Dellina dos Santos, 66 v.; Joaquim Tavares, 18 s.; José da Costa Pimenta, 67 c.; Domingos Ribeiro, 54; José Ferreira de Mello, 40 s.; Joaquim Francisco Lourenço, 24 s.; Francisco de Sousa, 22 s.; João Bernardino Gomes, 31; Manoel José da Silva Junior, 42 c.; Antonio de Sousa Oliveira, 40 s.; Manoel Joaquim Ferreira, 30 s.; Francisco Antonio Coelho, 26 s.; João Gonçalves Barbosa, 23 s.; Domingos Pedro da Silva, 23 s.; José Antonio do Rumo, 50 c.; Pedro Dias Rua, 37 s.; José Ferreira da Cunha, 34 s.; José Manoel da Silva, 21 s.; Maria Candida de Menezes, 53 c.; Luiza Maria da Silva, 31 s.

Desde 27 de dezembro a 5 de janeiro falleceram em Pernambuco os seguintes:

Fr. João da Maternidade, 69 annos; José Maria Marrocos Mendes, 31 c.; Daniel Antunes Duarte, 25 c.; João Pinto da Costa Lima, 45 s.; Manoel Alves dos Santos Coelho, 24 s.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	800
Centeio	510
Cevada	560
Painço	500
Milho branco	520
» amarello	510
Milho alvo	580
Feijão branco	850
» vermelho	850
» amarello	620
» rajado	560
» fradinho	540
Batata	500
Azeite	65000

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Como tambem sou uma das victimas do incorrigivel escrivão de fazenda d'este concelho, o snr. Moraes, que Deus afaste para onde não faça mal a folego vivo, permitta-me que, por meio do seu muito distincto jornal, eu pergunte á Commissão nomeada pela assembleia geral da Associação do commercio, o que tem feito ácerca da missão de que foi incumbida.

Aproveito a occasião para dizer aos mandarin politicos cá da terra, que estão ganhando muito com a conservação desse homem indignissimo. Verão dentro em pouco.

De v. etc.

Braga, 28 de janeiro de 1879.

A. C. da Silva.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Companhia dramatica portu-
gueza

Domingo 2 de Fevereiro de 1879

3.^a RECITA DE ASSIGNATURA

A representação do drama em 5 actos,
original do snr. Mendes Leal (José)

PEDRO

Principia ás 8 horas.

SAÚDE A TODOS sem medicina, pur-
gantes, nem despesas, com o uso da delicio-
sa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

3 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, atrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.^a snr.^a marquez de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 63:476.—Mr. Comparet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, traqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 74:422.—Prostração.—Baldwin, da mais completa decadencia de saúde, de paralytia dos membros por effeito e excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448.—Verdum, 16 de janeiro de 1872.—Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua Revalescience me salvou a vida.—ERNESTO CATTÉ, musico do 63 de linha.

Cura n.º 62:986.—M.^{te} Martin, do amenorrhea. Suppressão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela Revalescience.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 15400 reis; de 2 1/2 kilos, 35200 reis; de 6 kilos, 65400; e de 12 kilos, 125000 rs.

Os biscoitos da Revalescience que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 15400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a Revalescience chocolatinada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia

e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 15400; de 120 chavenas, 35200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 4, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 4; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povea do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torr-s, pharm.

ANNUNCIOS

Massa fallida de José Joaquim da Silva Braga

Por ordem do snr. juiz commissario são convidados os snrs. credores a comparecerem no tribunal do Commercio d'esta cidade no dia 12 de fevereiro proximo, pelas 10 horas da manhã para a verificação de creditos, e mais formalidades prescriptas no codigo commercial. Lembra-se porém, aos snrs. credores que quando se façam representar por procurador, deve vir auctorisado com procuração bastante, a qual não pôde ser feita a outro credor, assim como, os documentos sobre que bazear a reclamação, devem ser legalmente sellados.

Braga 27 de janeiro de 1879.

Os curadores fiscaes provisorios

(2241) Valença, Filho & C.^a

Banco Commercial Agricola e Industrial de Villa Real

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A Gerencia annuncia que no dia 3 de fevereiro proximo começará o pagamento do dividendo do 2.^o semestre do anno findo, na razão de 15500 reis por acção:

Em Villa Real, na séde do Banco e nas demais terras nas agencias do costume.

Banco de Villa Real, em 26 de janeiro de 1879.

Os Gerentes

Joaquim José d'Oliveira Guimarães
(2242) Agostinho José da Costa.

Dinheiro sobre penhores

Na Caixa Penhorista Bracarense, rua de D. Guadim, ao pé da Roda, dá-se dinheiro sobre prata, ouro, joias, roupas e outros mais objectos que tenham valor de cincoenta mil reis para cima; tem grande abatimento nos juros. Acha-se aberta desde as 7 horas da manhã até ás 8 da noite.

Feira de Março, em Aveiro.

Por ordem da camara municipal do concelho de Aveiro, se faz publico que todos os negociantes que quizerem concorrer á dita feira, farão ao arrematante do abarracamento, Manoel Antonio Loureiro de Mesquita, d'esta cidade, até ao dia 15 de fevereiro futuro, a necessaria requisição da barraca, designando os laços que pretendem, sob pena de que, não o fazendo até ao indicado dia, não pôde o mesmo arrematante ser obrigado a construir-a.

Aveiro e secretaria da camara, 20 de janeiro de 1879.

O escrivão da camara

(2237) Francisco de Pinho Guedes Pinto.

DIRECÇÃO DO CORREIO DE BRAGA

A Repartição do Correio muda para a casa n.º 1 A da rua de S. Lazaro no dia 3 do proximo fevereiro, começando o serviço a ser alli feito desde as 3 horas da tarde.

Braga 29 de janeiro de 1879.

O Director

(2243) José Antonio Rebello da Silva.

CONVITE

Os herdeiros dos finados José da Rocha Veiga, esua mulher D. Maria Gertrudes Arantes Veiga, tem a honra de convidar as pessoas que se julgarem credores do casal dos fallecidos, a comparecerem no dia 31 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã no campo de Santa Anna n.º 57 e 57 A, para tratar de negocios relativos aos seus creditos.

Braga 27 de janeiro de 1879.

João Augusto da Rocha Veiga
Anna Leopoldina da Rocha Veiga Arantes
Maria das Dores da Rocha Veiga
Amelia Augusta da Rocha Veiga. (2240)

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

Receberam grande sortimento de:
Chapeus modelos para snr.ª e creança.
Flores, plumas e cascos para chapeus.
Malhas de lã para creança.
Toucas para senhora e creança.
Colarinhos e punhos.
Colarinhos de bretanha de linho para militares, duzia a 1\$000 e 1\$200 rs.
Meias de lã em cores.
Copos, calices e garrafas.
Jarras de diferentes qualidades.
Faqueiros para meza.
Machinas para fazer a barba, a 700 rs.
Chavenas e pires.
Oleados para mezas.
Serviço para quarto.

PREÇOS FIXOS

Vendas a dinheiro.

ATTENÇÃO

Troca-se a dinheiro uma Imagem do Santo Christo, de marfim, em cruz de ébano, e adornada com prata.

Quem pretender pôde vê-la em casa do snr. Barranha, na rua do Souto, n.º 6. (2234)

FAETON

Vende-se um de quatro rodas, em bom uso, para um ou dous cavallos e os arreios competentes.

Trata-se na loja do Cachapuz. (2232)

Folhinha Civil on de Algiebeira

Acha-se á venda na rua Nova n.º 4 e na rua do Souto na vestimentaria Rocha e em todas as localidades do costume.

Preço 50 reis.



Vende-se uma morada de casas, designada com o n.º 6 a 6 C, situada no Rocio de Traz da Sé. Tracta-se com o snr. João José Antunes, rua de S. Vicente n.º 98. (2236)

SINGER

MACHINAS PARA COSER LEGITIMAS

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanais sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas a capitais dos districtos de Portugal e Hispânia.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2187)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (2159)

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolasas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito no Porto, PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227.

Unico deposito em Braga, PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (2080)

CODIGO PENAL DA EGREJA

Ou Constituição Apostolica Sedes do SS. Padre Pio IX

Annotada e commentada pelo presbytero João Rebello Cardoso de Menezes.

A' venda:

N'esta redacção.

No Seminario Conciliar de S. Pedro, e nas casas dos revd. mos arcyprestes de Barcellos, Arcos, Chaves, Mont'Alegre, Vianna, Valença, Famalicão, Ponte do Lima, Villa Verde, Villa Real, Moncorvo, Villa Flor, Monção, Fafe, Povoas do Varzim.

No Porto, em casa do snr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Em Villa Pouca d'Aguiar, em casa do revd. mo Silvino.

Antonio Manoel Ayres Oliveira, negociante na rua dos Chãos, compra accções do Theatro de S. Geraldo. (2230)

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.º 22. (981)

Dinheiro a juro

Ha na confraria de Santo Antonio da Praça Municipal a quantia de 630\$000 reis para mutuar. O secretario—Padre Francisco Maria. (2117)

HISTORIA DA REFORMA PROTESTANTE

EM INGLATERRA E IRLANDA

Fazendo ver que este acontecimento abateu e empobreceu a maior parte dos habitantes d'estes paizes

EM UMA COLLECÇÃO DE CARTAS

dedicada a todos os inglezes justos e sensiveis por

GUILHERME COBRETT

Nova edição ornada com gravuras em cobre QUE

A todos os portuguezes

Para cabal desengano do que é a religião protestante, dedica

O P.º José de Sousa Amado.

Preço d'assignatura 1\$600 rs. Hoje custa apenas 600 rs.

O LIBERTADOR DAS ALMAS DO PURGATORIO

Publicou-se o n.º d'esta Revista mensal, pertencente ao corrente mez de janeiro e contem:

Expediente;

Do motivo da caridade para com as almas do purgatorio, que é a grandesa das penas sensiveis que ellas soffrem;

Da ideia do purgatorio entre os homens;

Novena pelo allivio das almas do purgatorio;

Beneficios das boas almas, etc.

Assigna-se na rua do Bomjardim n.º 449 a 453—Porto—Francisco Pereira de Azevedo.

Preço 500 reis por. anno.

COSINHEIRO

No Collegio dos Orphãos precisa-se de um cosinheiro e de um ajudante de cosinha. Quem pretender, falle no mesmo Collegio. (2124)

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarraçados:

Vinho tinto de meza. (sem garrafa)	150
„ „ „ „ „ „	190
„ Lagrima „ „ „ „	200
„ Branco de meza. „ „ „	210
„ tinto de meza fino. „ „ „	240
„ de prova secca. „ „ „	300
„ Malvasia e 2.ª. „ „ „	360
„ „ „ „ „ „	400
„ Malva a Bastardo e Moscatela	500
„ Roncão „ „ „ „ „	700
„ Velho de 1854 „ „ „	600
„ a retalho para meza 60 e 80, o	
quartilho tinto, e branco 120.	

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (41)

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, oeroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez.

LECCIONAÇÃO

Na rua Direita da Cruz de Pedra, n.º 38 lecciona-se PHILOSOPHIA, RHETORICA e FRANCEZ.

Habilita-se para exame.

COFRE DE FERRO

Quem o tenha para vender, falle na rua Nova n.º 4.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879.